

RESUMO SIMPLES - REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL

AVALIAÇÃO DA ACURÁCIA DAS VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS COMO MÉTODOS DIAGNÓSTICOS PARA OBESIDADE EM PESSOAS IDOSAS: ESTUDO COM ANÁLISE DE CLASSE LATENTE NO ELSI-BRASIL.

Deborah Jaqueline Miranda De Moraes (deborah.moraes@ufvjm.edu.br)

Deborah Jaqueline Miranda Moraes (dborahmoraesnutri@yahoo.com.br)

Taynãna César Simões (taynanacesar@gmail.com)

Ana Lúcia Danielewicz (analudnz@gmail.com)

Bruno De Souza Moreira (brunosouzamoreira@gmail.com)

Nair Tavares Milhem Ygnatios (nairygnatios@yahoo.com.br)

Murilo Xavier Oliveira (murilo.xavier@ufvjm.edu.br)

Núbia Carelli Pereira De Avelar (nubia.carelli@ufsc.br)

Introdução: Recentemente, uma comissão internacional propôs uma definição para a obesidade, considerando o uso combinado de avaliações antropométricas, além do uso isolado do índice de massa corporal (IMC). Apesar desse avanço diagnóstico, ainda não está claramente estabelecido quais combinações de medidas antropométricas apresentam maior acurácia diagnóstica para identificar o excesso de gordura corporal em pessoas idosas. **Objetivo:** Identificar a acurácia diagnóstica de variáveis antropométricas e combinações para a classificação da obesidade em idosos comunitários. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal utilizando dados de 5362 participantes (=60 anos) da segunda onda (2019-2021) do Estudo Longitudinal

da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil), um estudo de representatividade nacional. Foram excluídos os participantes que apresentavam ausência de resposta nas variáveis de interesse, bem como indivíduos acamados ou cadeirantes. As variáveis avaliadas foram: IMC, a relação cintura-quadril (RCQ), relação cintura-estatura (RCE) e circunferência da cintura (CC); categorizadas segundo pontos de corte validados. Variáveis binárias compostas foram construídas a partir da combinação desses indicadores. Resultados: A análise de classes latentes identificou dois perfis distintos de obesidade: a Classe 1 (27,9%) apresentou alta probabilidade de IMC ≥ 30 kg/m² e combinações envolvendo IMC, enquanto a Classe 2 (72,0%) foi caracterizada predominantemente por alterações em medidas de obesidade abdominal, mesmo na ausência de IMC elevado. Conclusão: A análise de classes latentes identificou dois perfis distintos de adiposidade entre pessoas idosas, evidenciando que o IMC e as medidas de adiposidade abdominal capturam fenótipos diferentes. A predominância de um padrão caracterizado por obesidade abdominal na ausência de IMC elevado sugere que o uso isolado deste, pode subestimar a presença de excesso de gordura corporal nessa população. Esses achados reforçam a necessidade de abordagens diagnósticas baseadas em múltiplos indicadores antropométricos, conforme proposto por recomendações internacionais recentes.

Palavras-chave: obesidade; composição corporal; pessoas idosas; prevalência.